

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – *CAMPUS* SANTO ÂNGELO**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

MAYARA MACHADO ÁVILA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

SANTO ÂNGELO

2022

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – *CAMPUS* SANTO ÂNGELO**

MAYARA MACHADO ÁVILA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal Farroupilha – Campus Santo Ângelo.

Orientador(a): Dra. Elaine Luiza Biacchi Vione

**SANTO ÂNGELO
2022**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS SANTO ÂNGELO**

A orientadora, professora Elaine Luiza Biacchi Vione, e a estagiária, Mayara Machado Ávila, abaixo assinados, dão ciência sobre o teor do Relatório de Atividades de Estágio, do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio:

elaborado por

Mayara Machado Ávila

como requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão do Agronegócio



Dra. Elaine Luiza Biacchi Vione
(Orientadora)



Mayara Machado Ávila
(Estagiária)

SANTO ÂNGELO

2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiária

- 1.1 Nome: Mayara Machado Ávila
- 1.2 Curso: Tecnologia em Gestão do Agronegócio
- 1.3 Turma: nº 3
- 1.4 Endereço: Rua Piratini, nº1068
- 1.5 Município e estado: Santo Ângelo/ RS
- 1.6 CEP: 98.807-114
- 1.7 Telefone: (55) 98468-6546
- 1.8 Email: mayara.2020006524@aluno.iffar.edu.br

2 EMPRESA

- 2.1 Nome: EMATER/RS – ASCAR Escritório Municipal de Santo Ângelo
- 2.2 Endereço: Avenida Venâncio Aires, nº 574
- 2.3 Município e estado: Santo Ângelo/ RS
- 2.4 CEP: 98.801-660
- 2.5 Telefone: (55) 99986-5915

- 2.6 Nome: Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas
- 2.7 Endereço: Avenida Presidente Vargas, nº 1015
- 2.8 Município e estado: Giruá/ RS
- 2.9 CEP: 98.870-000
- 2.10 Telefone: (55) 99998-4479

3 Estágio:

- 3.1 Área de realização: Assistência Técnica e Extensão Rural
- 3.2 Coordenador do Curso: Dra. Manuela Sulzbach Rodrigues
- 3.3 Professor Orientador: Dra. Elaine Luiza Biacchi Vione
- 3.4 Supervisor de Estágio na empresa: Eng. Agrônoma Márcia Dezen
- 3.5 Carga horária total: 146 horas
- 3.6 Data de início e término: 01/07/2022 até 29/07/2022

- 3.7 Área de realização: Comércio de insumos e consultoria agrícola
- 3.8 Coordenador do Curso: Dra. Manuela Sulzbach Rodrigues
- 3.9 Professor Orientador: Dra. Elaine Luiza Biacchi Vione
- 3.10 Supervisor de Estágio na empresa: Eng. Agrônomo Matheus K. Lucas
- 3.11 Carga horária total: 54 horas
- 3.12 Data de início e término: 15/10/2022 até 26/11/2022

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do Informativo Conjuntural referente ao período de 11/07/2022 à 15/07/2022.....	13
Figura 2: Comparativo dos valores recebidos pelo leite de diversas marcas no primeiro semestre de 2022.....	13
Figura 3: Imagem referente ao funcionamento do programa Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul - SIOUT RS.....	18
Figura 4: Realização da técnica de escalda pés com as mulheres da comunidade.....	19
Figura 5: Plantas medicinais utilizadas para a prática do escalda pés.....	20
Figura 6: Proprietária da Agroindústria familiar Brutti e ao lado produto para comercialização.....	21
Figura 7: Visita as videiras.....	22
Figura 8: Visita guiada pelo proprietário juntamente com explicação técnica.....	22
Figura 9: Demonstração sobre o processamento e envase das bebidas.....	23
Figura 10: Visita técnica em estufa de produção de morangos.....	25
Figura 11: Frutas produzidas em ambiente protegido.....	25
Figura 12: Visita a propriedade para vistoria de projeto de irrigação.....	28
Figura 13: Projeto de irrigação implantada na propriedade.....	28
Figura 14: Clipping de jornal referente à reunião associados da APMIG.....	30
Figura 15: Clipping de jornal referente à reunião com IBGE.....	31
Figura 16: Palestra sobre Associativismo rural.....	32
Figura 17: Palestra com colaboradores da EMATER.....	33
Figura 18: Palestra sobre projeto "Lúpulo para todos".....	34
Figura 19: Modelo de vermicomposteira utilizada.....	36
Figura 20: Processo de montagem de vermicomposteira.....	36
Figura 21: Acompanhamento de lavoura de Canola (<i>Brassica napus</i>).....	50
Figura 22: Acompanhamento de colheita de Canola (<i>Brassica napus</i>).....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gênero do público consumidor em 2016.....	39
Gráfico 2: Gênero do público consumidor em 2022.....	39
Gráfico 3: Ocupação de consumidores em 2016.....	40
Gráfico 4: Ocupação de consumidores em 2022	40
Gráfico 5: Renda familiar de consumidores em 2016	41
Gráfico 6: Renda familiar de consumidores em 2022.....	41
Gráfico 7: Quanto tempo consome produtos da feira em 2016.....	42
Gráfico 8: Quanto tempo consome produtos da feira em 2022.....	42
Gráfico 9: Quantas vezes por semana compra na feira em 2016.....	43
Gráfico 10: Quantas vezes por semana compra na feira em 2022.....	43
Gráfico 11: Motivos de adquirir produtos da feira em 2016.....	44
Gráfico 12: Motivos de adquirir produtos da feira em 2022.....	44
Gráfico 13: Questão sobre a compra de produtos orgânicos em 2016.....	45
Gráfico 14: Questão sobre a compra de produtos orgânicos em 2022.....	46
Gráfico 15: Questão sobre precificação de produtos orgânicos em 2022.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Missão, Visão e Valores da EMATER-RS.....	11
Quadro 2: Políticas públicas do agronegócio gaúcho.....	15
Quadro 3: Linhas de crédito do PRONAF.....	16
Quadro 4: Etapas de implementação de projeto de irrigação.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS.....	10
2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EMATER.....	12
2.2.1 Serviços internos	12
2.2.2 Projetos	14
2.2.2.1 Políticas públicas	14
2.2.2.2 Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul - SIOUT RS	16
2.2.2.3 Projeto de Extensão Rural Social	18
2.2.3 Visitas Técnicas	20
2.2.3.1 Visita a agroindústrias	20
2.2.3.2 Visita a propriedade rural: Produção de morango em estufa	23
2.2.3.3 Visita para vistoria de projeto irrigação	26
2.2.4 Reuniões	29
2.2.5 Palestras	31
2.2.6 Montagem de vermicomposteira	34
2.2.7 Realização de pesquisa sobre o conhecimento dos moradores de Santo Ângelo sobre a feira de produtores	37
2.2.8 Gravação do programa de rádio	47
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA AGROLIDA.....	49
2.3.1 Atendimento ao Público	49
2.3.2 Visita Técnica para Acompanhamento da Colheita de Canola (<i>Brassica napus</i>)	50
2.4 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO.....	52
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade descrever as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio pelo Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, na Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/ RS – ASCAR), localizada no município de Santo Ângelo. A empresa possui caráter governamental estadual, e trabalha em parceria com a Prefeitura Municipal; Secretaria Municipal de Agricultura; Secretaria Municipal de Meio Ambiente, entre outras instituições, com foco no aumento da produtividade e bem-estar social da população.

Além disso, também foi realizada parte do período de estágio na empresa Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas, situada no município de Giruá/RS, a qual trabalha com insumos agrícolas e tem como foco principal a venda de insumos e assistência técnica.

A função do gestor em agronegócio é imprescindível para correta execução dos processos das cadeias produtivas, considerando o antes da porteira, dentro da porteira e após a porteira. Com o conhecimento adquirido durante a formação, o gestor de agronegócio é capaz de realizar o adequado gerenciamento dos colaboradores, da instituição e também orientar o planejamento estratégico dos processos agrícolas, das atividades ligadas aos procedimentos zootécnicos e das agroindústrias (SILVA e FARIAS, 2021).

Direcionado por informações técnicas e com o auxílio de profissionais qualificados para atuar na área, tais como agrônomos; zootecnistas; veterinários e técnicos agrícolas, o gestor planeja, controla, decide e avalia os resultados, sempre buscando soluções para os problemas que possam surgir e reconhecendo os processos eficientes, cada vez mais voltados para o desenvolvimento e rentabilidade da propriedade rural (SILVA e FARIAS, 2021).

Neste relatório será realizada a descrição das atividades executadas durante o período de Estágio curricular do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e possui por objetivo apresentar a análise dos benefícios no desenvolvimento profissional e pessoal, as percepções sobre a empresa, o ambiente do estágio, as respectivas atividades desenvolvidas e ainda uma breve sugestão de melhorias.

2 DESENVOLVIMENTO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foi realizado em duas etapas, a primeira no escritório municipal da Associação Riograndense de Empreendimentos e Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS - e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR – RS, onde o mesmo teve início na data de 01/07/2022 e finalização em 29/07/2022, durante período em que foram totalizadas 146 horas. A segunda etapa do estágio obrigatório foi realizada na empresa Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas, a mesma está localizada no município de Giruá-RS, as atividades relacionadas na empresa citada anteriormente contabilizaram o total de 54 horas, que foram executadas entre as datas de 15/10/2022 à 26/11/2022.

As atividades realizadas durante o período de estágio obrigatório estão descritas a seguir.

2.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

EMATER/RS - ASCAR

O escritório municipal da Associação Riograndense de Empreendimentos e Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR – RS está localizado na Av. Venâncio Aires, nº 574, bairro São Carlos no município de Santo Ângelo/RS. A instituição conta com uma equipe de três funcionários, onde os mesmos são os responsáveis pelas contribuições para com as comunidades locais que a instituição abrange. A equipe é formada pela Engenheira Agrônoma Márcia Dezen, responsável pela gestão do escritório municipal, Thaís Trindade que desempenha a função de extensionista rural social, e o sociólogo Érico Soares, responsável pelo trabalho com as agroindústrias e auxilia os produtores em seus processos burocráticos. (EMATER, 2019).

A empresa foi fundada em 14 de março de 1977, data em que foi criada a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS), a qual foi somada a já existente Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), onde a mesma tinha por objetivo principal auxiliar o pequeno agricultor a acessar o crédito supervisionado com intuito de desenvolver a

agricultura e o bem-estar das famílias rurais (EMATER, 2019).

As empresas EMATER/RS e a ASCAR, estão vinculadas há 44 anos, e tem por finalidade promover o desenvolvimento técnico e social, programar e executar as principais ações, programas e políticas públicas, tornando-se referência na utilização de metodologias de comunicação; assistência técnica; desenvolvimento rural e social (ATERS) para agricultores e seus familiares, pecuaristas, povos indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária (EMATER, 2019).

A EMATER/RS – ASCAR possui como missão, visão e valores os seguintes princípios conforme apresentado a seguir no quadro 1:

Quadro 1 – Missão, Visão e Valores da EMATER-RS

MISSÃO	VISÃO	VALORES
“Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul”.	“Ser essencial a sociedade gaúcha e referencial na Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação”.	<ul style="list-style-type: none"> • Legalidade, moralidade e impessoalidade; • Comprometimento com resultados; • Credibilidade; • Embasamento técnico-científico; • Agilidade, eficiência e eficácia; • Ética e Transparência.

Fonte: Site da EMATER, 2022.

Assim pode-se perceber que a empresa possui uma identidade transparente, onde prega os seus princípios e valores.

Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas

A Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas é uma empresa especializada em fornecer soluções para o agronegócio. Com experiência e conhecimento técnico, se destaca no mercado devido à qualidade e eficiência.

A empresa oferece uma ampla variedade de insumos agrícolas, desde defensivos até fertilizantes e sementes de alta qualidade. Além disso, conta com uma equipe altamente capacitada e comprometida em oferecer um atendimento personalizado e eficiente para cada cliente.

A empresa possui em seu quadro de funcionários: Matheus Lucas (sócio proprietário e agrônomo); Juliano Machado (sócio proprietário e técnico agrícola);

Tatiane Lima (gerente administrativa); Carlos Melchior (consultor de vendas); Rodrigo Rigodanzzo (consultor de vendas); Luis Felipe Massaia (estoquista) e Bianca Vieira (atendente de agropecuária).

Fundada em 28/06/2018, a Agrolida tem se destacado pela qualidade e diversidade de seus produtos. Além disso, busca sempre a melhoria da produtividade e a redução do impacto ambiental das atividades agrícolas.

Com uma visão estratégica e uma base sólida de conhecimento técnico, a empresa busca oferecer soluções personalizadas para o maior rendimento da produção agrícola de seus parceiros. Possui como missão ser referência no mercado de insumos agrícolas, promovendo o desenvolvimento sustentável da agricultura e gerando valor para seus clientes, colaboradores e sociedade em geral.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EMATER

A seguir, serão descritas as atividades desenvolvidas durante o período do estágio, com uma breve referência teórica.

2.2.1 Serviços internos

Durante as manhãs das segundas-feiras, o escritório municipal é fechado ao atendimento externo, sendo realizados serviços internos, visando assim, elaborar o planejamento semanal das atividades que serão desempenhadas por cada funcionário. Também é realizada uma reunião da equipe para a montagem e posterior envio ao escritório regional do conjuntural semanal, onde nele consta as atividades realizadas e um planejamento das ações que serão desenvolvidas na próxima semana. A seguir, é apresentada a capa do informativo conjuntural, conforme Figura 1.

Figura 1: Capa do Informativo Conjuntural referente ao período de 11/07/2022 à 15/07/2022.



Fonte: Site EMATER, 2022.

Dentre as informações que constam no Informativo Conjuntural estão as condições meteorológicas (as quais afetam diretamente as culturas da estação); a descrição das lavouras que são acompanhadas pela empresa (no período estava em desenvolvimento as culturas de inverno como o Trigo e a Canola) informando o valor da saca. Também apresenta um panorama das criações de bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura entre outras; constando informações sobre manejo de pastagem e alteração sobre os preços do litro do leite, conforme Figura 2.

Figura 2: Comparativo dos valores recebidos pelo leite de diversas marcas no primeiro semestre de 2022.

PRODUÇÃO MENSAL	EMPRESA	MESES					
		JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
9.300	Piracanjuba	R\$ 1,93	R\$ 1,97	R\$ 2,04	R\$ 2,18	R\$ 2,35	
7.161	Piracanjuba	R\$ 1,78	R\$ 1,79	R\$ 2,02	R\$ 2,20	R\$ 2,32	R\$ 2,55
110.484	CCGL	R\$ 2,17	R\$ 2,19	R\$ 2,29	R\$ 2,46	R\$ 2,40	R\$ 2,80
12.600	Piracanjuba	R\$ 1,89	R\$ 2,09	R\$ 2,12	R\$ 2,31	R\$ 2,50	R\$ 2,70
9.000	Italac	R\$ 1,80	R\$ 1,96	R\$ 2,18	R\$ 2,20	R\$ 2,45	R\$ 2,55
61.225	Italac	R\$ 2,12	R\$ 2,12	R\$ 2,24	R\$ 2,45	R\$ 2,60	R\$ 2,75
3.162	Italac	R\$ 1,70	R\$ 1,70	R\$ 1,95	R\$ 2,08	R\$ 2,25	R\$ 2,40
14.000	CCGL (Coopermi	R\$ 1,95	R\$ 1,95	R\$ 2,05	R\$ 2,19	R\$ 2,33	R\$ 2,50
2.500	Italac	R\$ 1,75	R\$ 1,75	R\$ 1,75	R\$ 1,95	R\$ 1,95	R\$ 2,30
19.500	Piracanjuba	R\$ 1,98	R\$ 2,10	R\$ 2,24	R\$ 2,42	R\$ 2,58	R\$ 2,80
52.080		R\$ 2,00	R\$ 2,10	R\$ 2,21	R\$ 2,42	R\$ 2,58	R\$ 2,80
52.080	CCGL	R\$ 2,10	R\$ 2,14	R\$ 2,24	R\$ 2,40	R\$ 2,58	R\$ 2,80
3.500	Mandaká	R\$ 1,81	R\$ 1,82	R\$ 1,81	R\$ 1,95	R\$ 2,00	R\$ 2,35
14.880	Piracanjuba	R\$ 2,00	R\$ 2,00	R\$ 2,20	R\$ 2,35	R\$ 2,50	R\$ 2,65
68.510	Lactalis	R\$ 2,12	R\$ 2,13	R\$ 2,21	R\$ 2,49	R\$ 2,69	R\$ 2,82
3.410	Lactalis						
		R\$ 1,94	R\$ 1,99	R\$ 2,10	R\$ 2,27	R\$ 2,41	R\$ 2,63

Fonte: Márcia Dezen, 2022.

A Figura 2 (acima) apresenta tabela de valores referente à precificação que o produtor recebeu por litro de leite mês a mês dentro do primeiro semestre do ano de 2022. Dentre as diversas marcas compradoras, foi constatado que independentemente da quantidade comercializada pelo produtor, houve um aumento no valor recebido por litro de leite pelo produtor rural. Pode-se observar que no mês de janeiro, o menor preço obtido com a venda do litro de leite foi para a marca Italac, a mesma pagou R\$1,70, porém no mesmo mês outro produtor conseguiu obter o valor de R\$ 2,17 por litro de leite para a marca CCGL. Durante o decorrer dos meses ocorreu um aumento do valor recebido pelo litro de leite em geral, sendo que no encerramento do semestre o menor valor pago foi de R\$ 2,30 por litro de leite pela marca Italac e o maior valor foi de R\$ 2,82 pela marca Lactalis.

2.2.2 Projetos

2.2.2.1 Políticas públicas

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na configuração do funcionamento da sociedade e na promoção do bem-estar tanto de indivíduos como de comunidades em geral. O impacto dessas políticas pode ser significativo e, por isso, sua importância é indiscutível. Políticas públicas eficazes são desenvolvidas por meio de um processo de pesquisa, consulta e construção de consenso, e são baseadas em metas e objetivos claros (MORAES, 2017).

As políticas públicas para o agronegócio brasileiro têm como objetivo promover o desenvolvimento econômico e social do setor agrícola e agroindustrial do país. Isso é realizado através de medidas como investimentos em infraestrutura; pesquisa e desenvolvimento; assistência técnica; crédito rural; seguro agrícola e programas de incentivo à exportação. Além disso, o governo também trabalha para garantir a sustentabilidade ambiental e social na produção agrícola (MORAES, 2017).

As políticas públicas desempenham um papel crucial no setor do agronegócio no estado do Rio Grande do Sul, elas podem ser usadas para apoiar agricultores e pecuaristas, promover práticas sustentáveis e melhorar a competitividade geral do setor (MORAES, 2017).

Alguns exemplos de políticas públicas importantes para o agronegócio

gaúcho podem-se encontrar no Quadro 2, a seguir:

QUADRO 2: Políticas públicas do agronegócio gaúcho	
POLÍTICAS PÚBLICAS IMPORTANTES PARA O AGRONEGÓCIO GAÚCHO	
•	Fornecer assistência financeira e suporte técnico a agricultores e pecuaristas para ajudá-los a melhorar a produtividade e a lucratividade;
•	Investir em infraestrutura e tecnologia para melhorar o transporte e armazenamento de produtos agrícolas;
•	Incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias e pesquisas para melhorar a sustentabilidade das práticas agrícolas e pecuárias;
•	Promover o comércio justo e proteger os mercados locais para garantir que os agricultores e pecuaristas recebam preços justos por seus produtos;
•	Apoiar a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade para garantir a saúde à longo prazo da terra e do meio ambiente.

Fonte: MORAES, 2017.

Conforme apresentado no quadro 2, as políticas públicas efetivas podem contribuir para o crescimento e desenvolvimento das comunidades rurais.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um programa de política pública que visa apoiar pequenos agricultores e agricultores familiares. O programa é administrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e foi criado em 1995 (BNDES, 2023).

O PRONAF funciona oferecendo acesso a crédito para famílias e comunidades rurais, por meio de linhas de financiamento específicas para diferentes atividades e propósitos (quadro 3).

QUADRO 3: Linhas de crédito do PRONAF

Linhas de crédito do PRONAF
1. PRONAF Investimento: destinado a financiar projetos de investimento em infraestrutura, equipamentos e maquinários, com o objetivo de aumentar a produtividade dos agricultores familiares.
2. PRONAF Custeio: destina-se a financiar as despesas operacionais da produção agrícola, como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, entre outros, com o objetivo de aumentar a produção e a renda dos familiares.
3. PRONAF Comercialização: destinado a atividades financeiras de comercialização e industrialização dos produtos agrícolas, com o objetivo de aumentar a renda dos agricultores familiares.
4. PRONAF Aquisição de Insumos: destinado a financiar a aquisição de insumos necessários para a produção agrícola, como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, entre outros.
5. PRONAF Reforma Agrária: destinado a financiar projetos de reforma agrária, incluindo a aquisição de terras, desenvolvimento de infraestrutura e outras atividades relacionadas.
6. PRONAF Mulher: destinado a financiar projetos de investimento, custeio, recepção e aquisição de insumos para as atividades agrícolas de mulheres agricultoras e lideranças comunitárias femininas.
7. PRONAF Agroecologia: destinado a financiar projetos de agricultura agroecológica, visando à preservação ambiental e a promoção de uma agricultura sustentável.
8. PRONAF Agroindústria: destinado a financiar projetos de industrialização de produtos agrícolas, visando aumentar a renda dos agricultores e a geração de empregos.

Fonte: BNDES. 2023.

Além do acesso ao crédito, o programa também oferece assistência técnica e extensão rural, que visa ajudar os agricultores a melhorar suas práticas agrícolas e aumentar a produtividade e renda.

2.2.2.2 Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul - SIOUT RS

A outorga* (declaração por meio de escritura pública) de direito de uso de

recursos hídricos é um dos diversos instrumentos que constam na legislação de número 9.433 de 8 de janeiro de 1997, a qual determina a Política Nacional de Recursos Hídricos. Esse método/metodologia tem como finalidade garantir o controle da quantidade e da qualidade da utilização da água e, também, tem como compromisso garantir o direito de acesso aos recursos hídricos (BRASIL, 1997).

Por intermédio da outorga o poder público concede, autoriza ou permite ao indivíduo o uso dos recursos hídricos. O estado do Rio Grande do Sul possui uma legislação vigente, a qual estabelece que, o empreendimento somente poderá modificar quantitativamente e/ou qualitativamente as águas, tanto superficiais quanto subterrâneas sob a autorização do poder público.

O Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT RS) é uma ferramenta on-line a qual foi planejada para fornecer maior facilidade para o acesso do produtor e/ou proprietário rural de documentações e autorização sobre os recursos hídricos dentro da propriedade.

A Portaria SEMA nº 110/2018 estabeleceu a obrigatoriedade do processo digital do Sistema de Outorgas do Rio Grande do Sul, desde então, se tornou indispensável para novos pedidos de outorgas, dispensas de outorgas, reserva de disponibilidade de água, autorização para perfuração de poços, regularização do uso da água, alvarás para autorização de obras de reservação de água, aprovação de planejamento para segurança de barragens, disponibilidade de certificações de cadastro, além de defesas e recursos decorrentes do indeferimento desses pedidos. Apresenta-se a figura 3 a fim de demonstração de como é o funcionamento dessa ferramenta digital.

Figura 3: Imagem referente ao funcionamento do programa Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul - SIOUT RS

Natureza da intervenção:	Água Superficial
Situação atual da intervenção:	Projeto
Objetivo:	Projeto de construção ou instalação
Tipo da fonte de captação:	Açude
Tipo de intervenção:	Cadastro apenas do açude
Volume normal armazenado:	1.825,5 m ³
Comprimento da talpa:	28 m
Altura máxima da talpa em relação ao fundo do reservatório:	2,05 m
Profundidade máxima de água:	2 m
Altura normal do nível d'água	1,95 m



Informações da(s) geometria(s) adicionada(s)			
Geometria:	Ponto 1	Sistema geodésico de referência:	SIRGAS 2000
Latitude:	-28,3148	Longitude:	-54,1461
Região hidrográfica:	Uruguai	Bacia hidrográfica:	Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí
Município:	Santo Ângelo - RS		
Geometria:	Polígono 1	Sistema geodésico de referência:	SIRGAS 2000
Latitude:	-28,3148	Longitude:	-54,1461
Região hidrográfica:	Uruguai	Bacia hidrográfica:	Bacia Hidrográfica do Rio Ijuí
Município:	Santo Ângelo - RS		

Fonte: Site SIOUT RS, 2022.

A EMATER cadastra os produtores e/ou proprietários rurais que não possuem conhecimento técnico necessário sobre a ferramenta digital (Figura 3). Após a conclusão do cadastro, é emitido um documento que permite ao município atuar nas obras desejadas pelos produtores.

2.2.2.3 Projeto de Extensão Rural Social

Durante o mês de julho/2022, a extensionista rural social em conjunto com as moradoras e participantes dos clubes de mães do interior, realizaram a atividade de escalda pés com o objetivo principal de durante as reuniões, as mulheres pudessem ter acesso aos benefícios e ao relaxamento proporcionado pela atividade executada.

O escalda pés é considerado uma técnica milenar muito utilizada pelos antepassados devido aos poucos recursos para aquisição de medicamentos. A prática é realizada através da imersão dos pés em água morna com plantas

medicinais, podendo utilizar também o sal grosso e bolas de gude, para automassagem dos pés (BERNARDY, 2017), a seguir (Figura 4), a demonstração da realização da técnica.

Figura 4: Realização da técnica de escalda pés com as mulheres da comunidade.



Fonte: A autora, 2022.

A prática busca o relaxamento, alívio do estresse, cansaço e também estimula a circulação os membros inferiores (Figura 4). Para realização desta técnica, cada participante leva plantas medicinais da sua própria horta, para em conjunto realizar o escalda pés natural, a seguir, na figura 5 as plantas medicinais utilizadas, entre elas a hortelã (*Mentha spicata*), cidreira (*Melissa officinalis*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), camomila (*Matricaria chamomilla*) e anis-estrelado (*Illicium verum*). Após coloca-se os pés, deixando-os imersos cerca de 15 a 20 minutos ou até a água esfriar.

Figura 5: Plantas medicinais utilizadas para a prática do escalda pés.



Fonte: A autora, 2022.

2.2.3 Visitas Técnicas

2.2.3.1 Visita a agroindústrias

Recentemente, as agroindústrias familiares vêm recebendo uma maior valorização, pois, estão demonstrando sua importância dentro da comunidade rural. São consideradas parte importante para o fortalecimento da agricultura familiar, e estão ganhando espaço no meio rural, devido às dificuldades que o pequeno agricultor encontra dentro de sua propriedade. A criação de uma agroindústria familiar proporciona a complementação da renda familiar, representando assim, uma alternativa de geração de emprego e renda para a comunidade, possibilitando dessa forma a inclusão socioeconômica (HAHN, 2017). Nestes empreendimentos, o que é produzido na propriedade rural passa por um processo de transformação do produto bruto em subprodutos, o que agrega valor ao produto final e gera novas fontes de renda dentro da comunidade (PASSINI, 2020).

A Agroindústria Familiar Brutti iniciou as atividades em 16/04/2015 e está localizada no distrito de Lajeado do Cerne, interior do município de Santo Ângelo/RS,

sendo propriedade de Márcia e Valdir Brutti, conforme figura 6, apresentada a seguir.

Figura 6: Proprietária da Agroindústria familiar Brutti e ao lado, produto para comercialização.



Fonte: A autora, 2022.

A Agroindústria Familiar Brutti possui como atividade principal a agroindústria de panificação, em que são produzidos pães,ucas e bolachas (Figura 6). No ano de 2015, houve construção de instalações, buscando uma modernização para o aumento da produção. Na execução do projeto foram utilizados recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Já a Vinícola Dom Carlos, localizada no bairro Haller no município de Santo Ângelo/RS, é de propriedade do vitivicultor Carlos Boff, o qual cultiva suas videiras desde o ano de 1999. O sistema de condução utilizado na propriedade é espaldeira e, dependendo da variedade, o produtor faz a poda mista, longa ou curta. Nesses sistemas de podas utilizadas pelo produtor, a poda curta é realizada deixando somente esporões, na poda longa é deixado as varas e na poda mista fica ambos (varas e esporões), cujo objetivo na poda mista é que os esporões prepararem os ramos para a produção da próxima safra, enquanto as varas servirão como

estruturas produtoras no ano em curso. A seguir, as figuras 7, 8 e 9 demonstram o funcionamento na vinícola, as visitas e processo de fabricação.

Figura 7: Visita às videiras.



Fonte: Márcia Dezen, 2022.

Figura 8: Visita guiada pelo proprietário juntamente com explicação técnica.



Fonte: Márcia Dezen, 2022.

Figura 9: Demonstração sobre o processamento e envase das bebidas.



Fonte: Márcia Dezen, 2022.

A vinícola recebe visitantes mediante horário agendado, a programação envolve desde conhecer a propriedade e as diversas variedades de uvas até o processo de produção e vinificação. Durante o passeio pode-se conhecer sobre os tratos culturais realizados para a produção de uvas, técnicas para elaboração dos vinhos e espumantes até o envase. Na propriedade há também um espaço para realização de eventos que pode ser reservado conforme a agenda disponível.

2.2.3.2 Visita a propriedade rural: Produção de morango em estufa

O morango é um fruto amplamente valorizado em diversas regiões, não apenas por suas características sensoriais, como aroma, sabor e textura agradáveis, mas também por ser uma fonte rica em nutrientes essenciais para a saúde. O morango apresenta um alto valor econômico, sendo um importante produto agrícola, devido sua grande aceitação e o consumo da fruta na alimentação, torna o mesmo, uma fruta popular e presente em diversas preparações culinárias (PAPAROZZI et al., 2018).

O cultivo de morango tem sido alvo de inovações e aprimoramentos em

diversas técnicas de produção, com o objetivo de maximizar a produtividade, reduzir custos e minimizar impactos ambientais. Entre os diferentes sistemas de produção de morango, destaque-se a produção em bancadas, em lajes, em sistemas semihidropônicos e aplicação de fertirrigação.

A produção em bancadas é uma técnica que se baseia no uso de substratos como turfa, perlita, vermiculita e/ou casca de arroz carbonizada, onde as plantas são cultivadas em bancadas elevadas. Esse sistema proporciona um melhor controle do ambiente de cultivo, incluindo a umidade e a temperatura dos substratos, além de permitir a instalação de sistemas de fertirrigação e facilidade no manejo e colheita.

A produção em lajes de edifícios ou quaisquer outros espaços disponíveis é uma técnica que se assemelha à produção em bancadas, com a diferença de que as plantas são cultivadas diretamente em lajes de concreto ou outro material, sem o uso de substratos. Nesse sistema, é necessário realizar um manejo cuidadoso da irrigação e fertilização, para garantir o fornecimento adequado de nutrientes e água para as plantas.

O sistema semihidropônico é uma técnica que combina os benefícios da produção em substratos com os da produção hidropônica. Nesse sistema, as plantas são cultivadas em substratos ou em vasos, que são irrigadas por meio de um sistema de gotejamento ou NFT (Nutrient Film Technique), permitindo um controle preciso da fertirrigação.

A fertirrigação é uma técnica que consiste na aplicação de fertilizantes sustentáveis em água de irrigação, com o objetivo de fornecer nutrientes de forma precisa e controlada para as plantas. Esse sistema é comumente utilizado em conjunto com a produção em bancadas, lajes e sistemas semihidropônicos, permitindo a aplicação de nutrientes de forma mais eficiente.

Em resumo, cada um desses sistemas de produção de morango apresenta características e vantagens específicas, oferecendo uma ampla variedade de opções para os produtores que buscam maximizar a produtividade e eficiência em seus cultivos. Cada sistema requer um manejo específico e a escolha dependerá das condições climáticas, do tipo de solo, das exigências nutricionais das plantas e dos recursos disponíveis (DA ROSA BUENO, 2022).

Foi realizada visita em propriedade rural no interior do município de Santo Ângelo, onde na mesma é realizado o cultivo da produção de morango em estufa. A seguir, nas figuras 10 e 11, é apresentada a produção de morangos em estufa.

Figura 10: Visita técnica em estufa de produção de morangos.



Fonte: A autora, 2022.

Figura 11: Frutas produzidas em ambiente protegido.



Fonte: A autora, 2022.

Durante a visita a proprietária nos apresentou que estava com problemas em sua produção, onde os frutos apresentavam deformidades e pouco crescimento, após relato e vistoria (Figuras 10 e 11), foi determinado que o problema teria grande probabilidade de estar vinculado com a falta de polinização. A produtora foi orientada

a colocar duas colmeias de abelhas dentro de sua estufa para melhorar a polinização e, conseqüentemente, aumentar a produção.

O uso de abelhas para polinização é uma prática comum na agricultura, sendo uma forma natural e eficiente de garantir que as flores sejam devidamente polinizadas e produzam frutos. A polinização é o processo de transferência do pólen das partes masculinas das flores para as femininas, o que permite a formação dos frutos. Em estufas, a falta de polinizadores naturais, como abelhas, borboletas e mariposas, pode levar à redução da produção das frutas (MALAGODI-BRAGA, 2018).

As abelhas são polinizadores eficientes e a sua utilização na produção de morangos em estufas traz vários benefícios (MALAGODI-BRAGA, 2018):

- Aumento da produção de frutas: O uso de abelhas para polinização pode aumentar o número de frutas produzidas pelas plantas.
- Melhor qualidade dos frutos: A polinização pelas abelhas pode resultar em frutos maiores e mais uniformes.
- Custos reduzidos: O uso de abelhas para polinização pode reduzir a necessidade de polinização manual, que pode ser trabalhosa e cara.
- Benefícios ambientais: As abelhas são polinizadores naturais e seu uso pode ajudar a manter a biodiversidade e promover a agricultura sustentável.

2.2.3.3 Visita para vistoria de projeto irrigação

Foi realizada visita técnica em uma propriedade privada com a Agrônoma Marcia Dezen, para realização de vistoria de um projeto já implantado a partir do programa PRONAF, em que foi implementado um sistema de irrigação a partir de um açude para produção orgânica de hortaliças.

Um projeto de irrigação usando água de um reservatório ou açude para uma horta pode ser uma forma econômica e sustentável de fornecer água para a produção. As etapas gerais para a implementação de tal projeto estão a seguir no quadro 4.

Quadro 4 – Etapas de implementação de projeto de irrigação

Etapas gerais para a implementação de um projeto de irrigação	
1.	Realizar uma avaliação do local: Isso inclui avaliar a localização de onde será realizada a produção, o tipo de solo e a disponibilidade de água do reservatório. Também inclui a avaliação do sistema de irrigação atual, se houver, e a identificação de possíveis desafios ou restrições.
2.	Projetar o sistema de irrigação: isso inclui determinar o tipo apropriado de sistema de irrigação para a horta, como irrigação por gotejamento, irrigação por aspersão ou irrigação de superfície. O projeto também deve incluir a localização da fonte de água, o tamanho e a disposição do jardim e o sistema de distribuição de água.
3.	Instalar o sistema de irrigação: Isso inclui cavar trincheiras, colocar canos e instalar o equipamento de irrigação. Esta etapa também inclui conectar o sistema de irrigação à fonte de água e instalar quaisquer sistemas de controle necessários, como temporizadores e válvulas.
4.	Testar o sistema de irrigação: Antes de usar o sistema de irrigação, é importante testá-lo para garantir que esteja funcionando corretamente e que não haja vazamentos ou outros problemas.
5.	Manutenção do sistema implantado: A manutenção regular é crucial para garantir a longevidade e eficiência do sistema de irrigação. Isso inclui verificações regulares de vazamentos, limpeza e substituição de filtros e ajuste do cronograma de irrigação conforme necessário.

Fonte: CANDIOTTO, 2019.

É de grande importância lembrar que o sucesso do projeto vai além do conteúdo referenciado no quadro 4, e também depende de boas práticas de manejo, como planejamento da produção de hortaliças, programação adequada de irrigação e adubação e o acompanhamento do desenvolvimento da horta. Além disso, um bom plano de gestão da água deve estar em vigor para garantir que a água no reservatório seja usada de forma eficiente e sustentável (CANDIOTTO, 2019).

Nas figuras a seguir, está demonstrado a realização de uma vistoria no local para avaliar o funcionamento do projeto (Figura 12), enquanto a figura 13 ilustra o projeto já implantado e em uso.

Figura 12: Visita a propriedade para vistoria de projeto de irrigação.



Fonte: Márcia Dezen, 2022.

Figura 13: Projeto de irrigação implantada na propriedade.



Fonte: A autora, 2022.

É importante realizar vistorias periódicas em projetos de irrigação para garantir que o sistema esteja funcionando corretamente e atendendo às necessidades da cultura e da propriedade. A implantação eficiente de um projeto de irrigação pode trazer melhorias significativas para a produção.

2.2.4 Reuniões

As reuniões com a comunidade rural e/ou envolvidos com a mesma são importantes porque permitem que os agricultores e os membros da comunidade discutam questões relevantes para a agricultura e o desenvolvimento rural. Elas podem ajudar a identificar problemas e oportunidades comuns, além de permitir que as pessoas compartilhem conhecimentos e experiências.

Com a realização das reuniões, podem-se construir relações de confiança e colaboração entre agricultores, membros da comunidade e autoridades governamentais o que promove soluções eficazes para as questões agrícolas e rurais pautadas nestes encontros. Além disso, as reuniões com a comunidade rural podem fornecer aos membros da mesma, a oportunidade de serem ouvidos e de terem suas opiniões e pensamentos em decisões que possibilitam realizar tarefas e reivindicar direitos que possam trazer benefícios para as suas vidas e para a comunidade em geral.

Durante o período de estágio, foram realizadas diversas reuniões, que dentre elas pode-se citar, a participação da reunião de produtores de conservas e compotas, onde nela o principal objetivo era obter a troca de informações sobre como gerenciar a produção e o comércio de produtos que os agricultores fornecem. Na reunião foi feita uma ata, com as informações e pautas que foram discutidas. A reunião ocorreu no Prédio da Associação dos Produtores de Melão de Ilha Grande (APMIG), s/ n, interior de Santo Ângelo, na data de 08 de julho de 2022, conforme figura 14.

Figura 14: Clipping de jornal referente à reunião dos associados da APMIG.



Fonte: Jornal das Missões, 2022.

Entre as pautas discutidas ali, estão inclusas: a relação de mudas e sementes que serão repassadas aos associados interessados; quais os principais problemas apresentados na produção de mandioca devido à seca; variedades de mandioca e os possíveis produtos a serem produzidos pelos associados; e por fim, a falta de agroindústria legalizada na comunidade.

Ocorreu também, uma reunião com membros do IBGE (Figura 15) onde foram discutidas estatísticas agropecuárias da região de Santo Ângelo e informações sobre diversas culturas específicas da região. O objetivo dessa reunião foi quantificar cada cultura produzida no município de Santo Ângelo, com uma estimativa da produção total em hectares.

Figura 15: Clipping de jornal referente à reunião com membros do IBGE.



Fonte: Jornal das Missões, 2022.

De acordo com os dados fornecidos por representantes das entidades agropecuárias locais, houve um aumento na área destinada ao cultivo de soja (*Glycine max*) no município, que passou de 950 hectares para 1050 hectares.

Houve também reunião com os membros organizadores da FENAMILHO (parque de eventos localizado na cidade de Santo Ângelo/RS), onde foram discutidos assuntos entre a equipe responsável pela gestão do parque, o prefeito da cidade, o Sr. Jacques Gonçalves Barbosa, e a Agrônoma da EMATER de Santo Ângelo Márcia Dezen. Essa reunião teve como objetivo principal, discutir as possíveis melhorias para serem realizadas no parque, visando a Feira da Agroindústria e Agricultura Familiar-FEAAGRI.

2.2.5 Palestras

As palestras na agricultura são atividades que se mostram cada vez mais importantes porque fornecem uma oportunidade para os agricultores, membros da comunidade rural e outros aprenderem sobre técnicas e práticas novas e atualizadas. Também são repassadas informações sobre políticas governamentais,

programas de assistência e outros assuntos relevantes para a agricultura e o desenvolvimento rural. Além disso, as palestras oportunizam para os agricultores e membros da comunidade se conectarem com especialistas e outros profissionais que oferecem assistência técnica e orientação.

Em geral, é uma ferramenta valiosa para promover a educação e o desenvolvimento dos agricultores, e ajudar a construir comunidades rurais mais fortes e sustentáveis.

Durante o estágio foram ministradas diversas palestras por integrantes da EMATER, onde foi possível acompanhar as falas e se envolver na organização. Dentre elas, podemos citar a palestra sobre Associativismo (Figura 16), que trouxe orientações como: o que é uma associação; qual a importância do associativismo no campo; o que precisa ser feito para que uma associação funcione.

Figura 16: Palestra sobre Associativismo rural.



Fonte: EMATER, 2022.

A partir da fala do orador (Figura 16), ficou claro que a associação é uma organização criada por uma reunião legal de duas ou mais pessoas com ou sem personalidade jurídica, tendo como objetivo principal, alcançar um objetivo comum da comunidade.

Além de apresentar aos produtores rurais a importância de um grupo estar unido para atingir o objetivo comum, trouxe também, sobre como o crescimento da

comunidade é importante. Houve explicação dos principais motivos pelos quais a comunidade deve se ver como um todo, a partir do momento que a comunidade está unida, é o momento que o crescimento econômico e social dos produtores individuais tende a crescer.

Também acompanhamos a palestra da agrônoma Márcia Dezen sobre o tema: Estrutura do Solo para Alta Produtividade, na qual ela apresentou e esclareceu aos produtores como realizar o manejo do solo, para que o mesmo esteja bem estruturado a fim de obter alta produtividade. A palestra apresentada (Figura 17), trouxe os seguintes temas: os sistemas de plantio, a profundidade de raízes, a importância do milho para o solo, a compactação do solo e a importância da rotação de culturas. Nesta mesma data, ocorreu a palestra com o Agrônomo e Assistente Técnico Regional da EMATER, Gilmar Francisco Vione, sobre a Cigarrinha do Milho.

Figura 17: Palestra com equipe da EMATER.



Fonte: Site da EMATER, 2022.

Os tópicos abordados pelo palestrante incluíram quais são os fatores agravantes da praga na cultura do milho (*Zea mays*); os sintomas que apresentam; as doenças que o inseto transmite e quais as formas de transmissão, reprodução e as maneiras de controle. Ao final, houve então, a abertura de uma conversa, entre o palestrante e os presentes no local, sobre os problemas que o inseto pode vir a causar nas lavouras, devido à previsão do ano (2022), onde se considera que a

cigarrinha do milho seja uma forte ameaça para a cultura.

E por último, pode-se destacar a palestra que apresentou o projeto "Lúpulo para todos" desenvolvido pelo acadêmico Raul Molmann do curso de Agronomia da Faculdade Santo Ângelo (FASA), (Figura 18), com o objetivo estimular a cultura do lúpulo na pequena propriedade rural. O lúpulo (*Humulus lupulus*), é uma planta trepadeira que se desenvolve com facilidade em regiões de clima frio. Ela é utilizada na produção da cerveja e tem um uso medicinal também.

Figura 18: Palestra sobre projeto "Lúpulo para todos"



Fonte: Site do Jornal das Missões, 2022.

Durante a palestra, Raul destacou que o Brasil é o terceiro maior consumidor de cerveja do mundo e, 99% do lúpulo utilizado na produção brasileira é importada. A palestra teve o objetivo de estimular a implantação de lavouras experimentais para avaliar a adaptação da cultura na região.

2.2.6 Montagem de vermicomposteira

Com o crescimento da população mundial, houve um aumento na produção de resíduos tanto nas áreas urbanas quanto nas rurais, resultando em uma variedade de problemas ambientais. A compostagem é uma das soluções utilizadas globalmente para minimizar esse problema.

Canellas descreve a compostagem como "um processo natural de decomposição de resíduos de várias origens, que é mediado por um número infinito de organismos" (CANELLAS, 2005, p. 260).

A compostagem é o processo de decomposição de material orgânico, como restos de comida, resíduos de quintal, esterco, que devido a diversidade de materiais, promovem um material (composto) rico em nutrientes. É um processo importante na agricultura e também na jardinagem, pois ajuda a melhorar a saúde e a fertilidade do solo, adicionando matéria orgânica e nutrientes. A compostagem também tem vários outros benefícios, conforme apresenta-se a seguir (Quadro 5):

Quadro 5 – Benefícios da compostagem

Benefícios da compostagem
- Redução de resíduos: A compostagem pode reduzir significativamente a quantidade de resíduos orgânicos que acabam em aterros, o que pode ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e outros impactos ambientais negativos.
- Conservação de água: A compostagem visa melhorar a estrutura do solo e a capacidade de retenção de água, o que reduz a necessidade de irrigação e ajuda a economizar água.
- Saúde do solo: A compostagem auxilia a melhorar a saúde do solo, adicionando matéria orgânica e microrganismos benéficos. Isso tende a melhorar a estrutura do solo, a fertilidade e a saúde geral das plantas.
- Controle de pragas e doenças: a compostagem tem capacidade de controlar pragas e doenças, introduzindo microrganismos benéficos no solo, que podem superar patógenos e pragas.
- Economia de custos: a compostagem auxilia na economia financeira para agricultores e jardineiros, reduzindo a necessidade de fertilizantes e pesticidas comerciais, além de reduzir os custos de descarte de resíduos.

Fonte: CANELLAS, 2005.

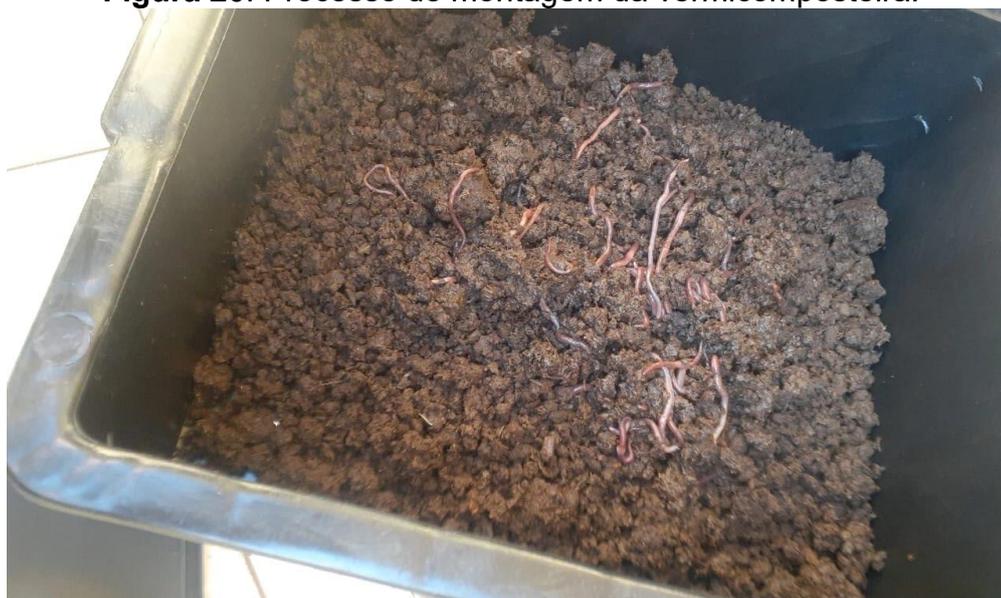
Durante o período de estágio, foi montada uma vermicomposteira tendo como referência um modelo comercial, em forma de caixas sobrepostas (Figura 19 e 20). Foram seguidas as instruções do manual e montada de acordo com as recomendações do fabricante, dentro das caixas, foram adicionados restos de alimentos e minhocas a fim de formar o húmus.

Figura 19: Modelo de vermicomposteira utilizada.



Fonte: A autora, 2022.

Figura 20: Processo de montagem da vermicomposteira.



Fonte: A autora, 2022.

A vermicomposteira foi montada para demonstração na Feira da Agricultura Familiar-FEAAGRI, com o intuito de mostrar aos produtores rurais como produzir húmus de forma sustentável, prática e com economia de espaço. Ao praticar a compostagem e ou vermicompostagem doméstica, ocorre à transformação dos resíduos orgânicos em um produto (composto/vermicomposto) rico em nutrientes, com potencial fertilizante que pode ser adicionado ao solo, e ao mesmo tempo, visa o cuidado com a saúde do meio ambiente.

2.2.7 Realização de pesquisa sobre o conhecimento dos moradores de Santo Ângelo sobre a feira de produtores

A coleta de informações é fundamental para a tomada de decisões e a implementação de ações eficazes em diferentes áreas, como negócios, governo, saúde e educação. A partir da coleta de dados precisos e acompanhados, é possível identificar tendências, problemas e oportunidades, além de avaliar o desempenho e a eficácia de programas e projetos. A partir da análise de dados, é possível desenvolver novas teorias e modelos, e identificar soluções para problemas complexos.

A coleta de informações também é de grande importância para a tomada de decisões estratégicas em negócios e organizações. É possível obter informações sobre o mercado, os concorrentes e os clientes, e usá-las para desenvolver estratégias de marketing, vendas e outras áreas de negócios.

Segundo Lakatos e Marconi (2004), uma melhor compreensão do comportamento humano pode ser obtida examinando as semelhanças e diferenças entre vários tipos de grupos, sociedades ou populações. O método comparativo é usado tanto em grupos no presente com o presente, presente com o passado e em grupos do passado; também são comparadas sociedades que estão em diferentes estágios de desenvolvimento. O método comparativo tende a comparar grupos e tem por objetivo, identificar as semelhanças e mostrar as diferenças.

A coleta de dados sobre as feiras do produtor rural pela perspectiva do consumidor é de grande valia, pois através dos resultados obtidos pode-se entender como a feira é vista e avaliada pelos compradores. Verifica-se a partir dos resultados gerados pela pesquisa, a qualidade dos produtos, a variedade de opções, o preço, a

conveniência e a satisfação geral com a feira pela visão de seus consumidores. Essas informações são importantes para os organizadores das feiras, expositores e agricultores, pois tendem a ajudá-los a melhorar a qualidade e a oferta de produtos, além de aumentar a frequência de visitas dos consumidores e prospectar futuros clientes.

A coleta de amostra para a pesquisa sobre a Feira do Produtor Rural, a qual está localizada ao lado do Fórum no município de Santo Ângelo, foi realizada com a utilização de entrevistas com os consumidores. Foram realizadas 59 entrevistas, coletadas no centro da cidade, no período de dois dias.

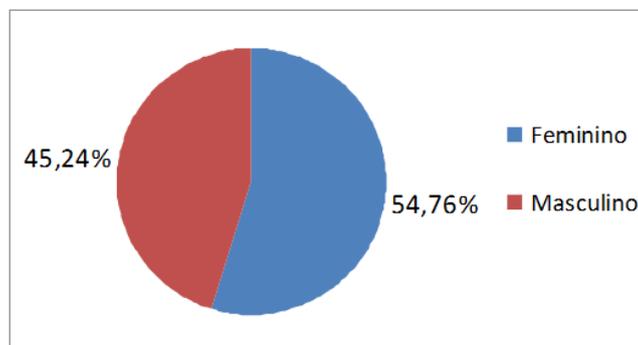
Durante a pesquisa foram entrevistadas pessoas de gênero, idade e ocupação variadas. Isso permitiu obter uma amostra representativa da população de consumidores de produtos da feira local. Depois de realizada a pesquisa estatística sobre a feira do produtor, foi obtido resultados interessantes sobre o conhecimento e consumo de produtos de agricultores de Santo Ângelo.

Essa metodologia foi escolhida devido a sua eficácia para obter opiniões e comentários diretamente dos consumidores, o que é crucial para entender suas necessidades e desejos. O número de entrevistas realizadas e o período de coleta de dados foram planejados de forma a garantir uma amostra representativa da população de consumidores da Feira do Produtor Rural e para garantir a confiabilidade dos resultados obtidos.

Essa mesma pesquisa foi realizada também no ano de 2016, utilizando o mesmo questionário, para realizar um comparativo entre os resultados e avaliar se houve alteração no perfil dos frequentadores da feira. A seguir apresentam-se comparativos dos dados das duas pesquisas.

Gráfico 1: Gênero do público consumidor em 2016.

Gênero do público consumidor 2016

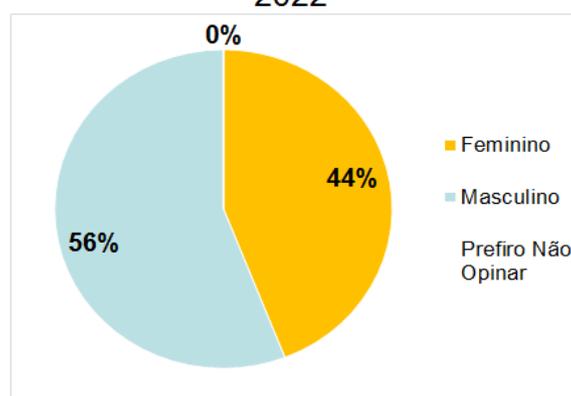


Fonte: EMATER, 2022.

A Feira dos Agricultores tem um público consumidor que se divide entre gêneros e faixas etárias diferentes. De acordo com dados obtidos em 2016, 54,76% dos consumidores eram do gênero feminino e 45,24% eram do gênero masculino (gráfico 1).

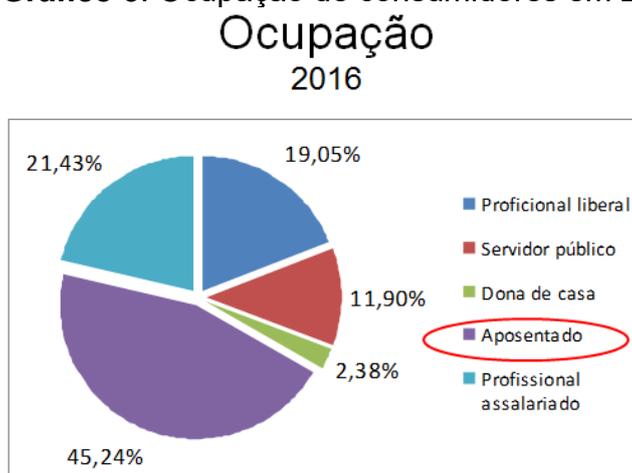
Gráfico 2: Gênero do público consumidor em 2022.

Gênero do público consumidor 2022



Fonte: EMATER, 2022.

Já em 2022, a proporção mudou e 56% dos consumidores são do gênero masculino e 46% do gênero feminino (gráfico 2).

Gráfico 3: Ocupação de consumidores em 2016.

Fonte: EMATER, 2022.

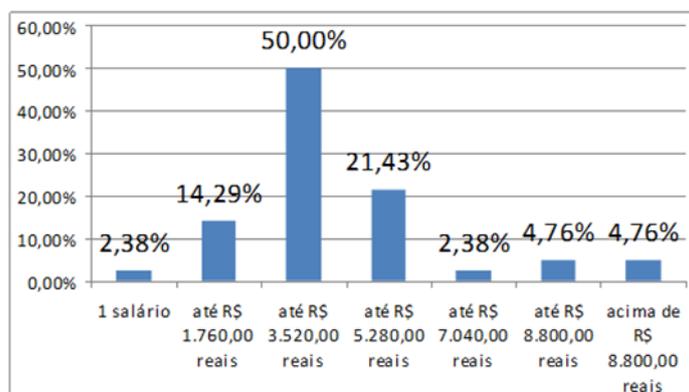
Quanto à ocupação dos consumidores da feira, em 2016, 45,24% eram aposentados (gráfico 3).

Gráfico 4: Ocupação de consumidores em 2022.

Fonte: EMATER, 2022.

Já em 2022, esse número caiu para 35% e as donas de casa tiveram um aumento significativo, passando de 2,38% em 2016 para 32% em 2022 (gráfico 4).

Gráfico 5: Renda familiar de consumidores em 2016.
Renda do grupo familiar
2016

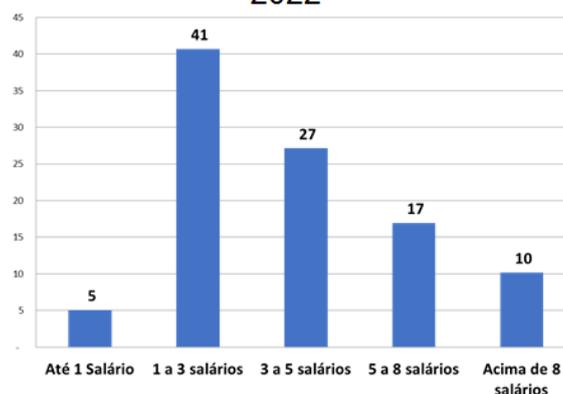


EMATER/RS ASCAR

Fonte: EMATER, 2022.

A renda do grupo familiar dos entrevistados também foi avaliada. Em 2016, 50% dos entrevistados tinham uma renda de até R\$ 3.520,00 (gráfico 5).

Gráfico 6: Renda familiar de consumidores em 2022.
Renda do grupo familiar
2022

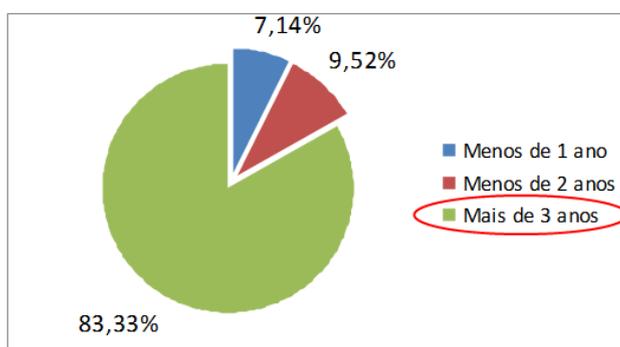


EMATER/RS ASCAR

Fonte: EMATER, 2022.

Já em 2022, esse número caiu para 41% dos entrevistados, com o grupo familiar com renda de 1 a 3 salários (R\$ 1.302,00 - R\$ 3.906,00) (gráfico 6).

Gráfico 7: Quanto tempo consome produtos da feira em 2016.
Quanto tempo consome produtos da feira?
2016

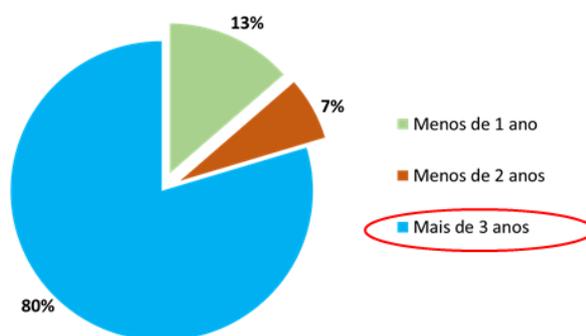


EMATER/RS
ASCAR

Fonte: EMATER, 2022.

Conforme os dados obtidos através da pesquisa de 2016, 83,33% dos entrevistados consumiam produtos da feira a mais de três anos (gráfico 7).

Gráfico 8: Quanto tempo consome produtos da feira em 2022.
Quanto tempo consome produtos da feira?
2022

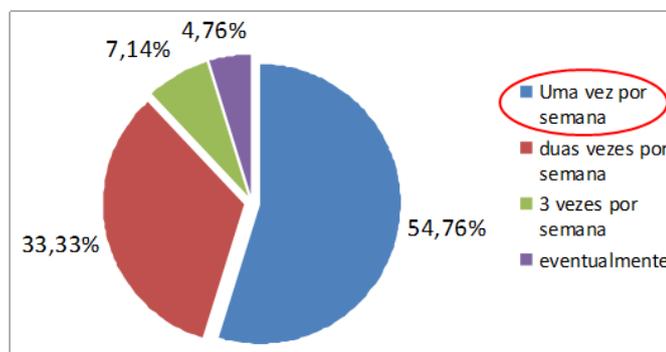


EMATER/RS
ASCAR

Fonte: EMATER, 2022.

Em 2022, esse número caiu para 80%, o que indica que não houve variação significativa em relação a esse aspecto (gráfico 8).

Gráfico 9: Quantas vezes por semana compra na feira em 2016.
Quantas vezes por semana compra na feira?
2016

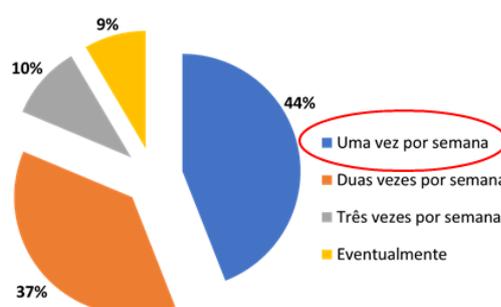


EMATER/RS

Fonte: EMATER, 2022.

Quanto à frequência de compra, durante a pesquisa, os entrevistados no ano de 2016, 54,76% compravam na feira apenas uma vez por semana (gráfico 9).

Gráfico 10: Quantas vezes por semana compra na feira em 2022.
Quantas vezes por semana compra na feira?
2022

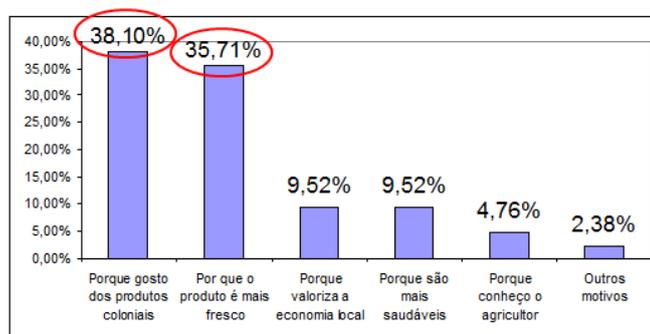


EMATER/RS

Fonte: EMATER, 2022.

No entanto, em 2022, 44% dos entrevistados compravam uma vez na semana e 37% compravam duas vezes na semana (gráfico 10). Isso sugere que a frequência de compra está aumentando entre os consumidores.

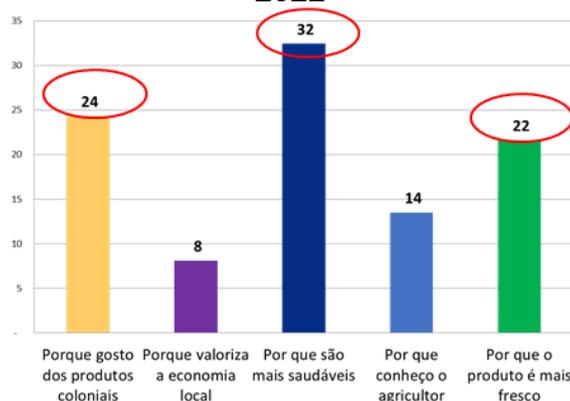
Gráfico 11: Motivos de adquirir produtos da feira em 2016.
Por que adquire produtos da feira?
2016



Fonte: EMATER, 2022.

Em 2016, 38,10% das pessoas responderam que adquirem os produtos da feira, pelo motivo de gostarem de produtos coloniais e 35,71% falaram que o motivo de suas compras é porque o produto é fresco (gráfico 11).

Gráfico 12: Motivos de adquirir produtos da feira em 2022.
Por que adquire produtos da feira?
2022

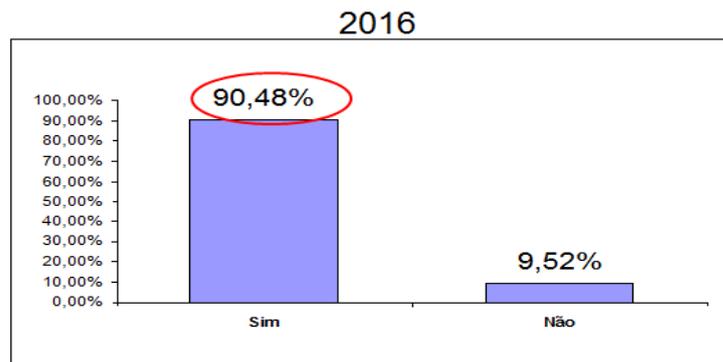


Fonte: EMATER, 2022.

Em 2022, 32% das pessoas responderam que o motivo de sua compra na feira é porque os produtos são mais saudáveis, 24% das pessoas é porque gostam dos produtos coloniais e 22% responderam que é porque o produto é mais fresco (gráfico 12).

Isso indica que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a saúde e com o frescor e qualidade dos produtos que consomem.

Gráfico 13: Questão sobre a compra de produtos orgânicos em 2016.
Você compraria produtos orgânicos se fossem ofertados na feira?



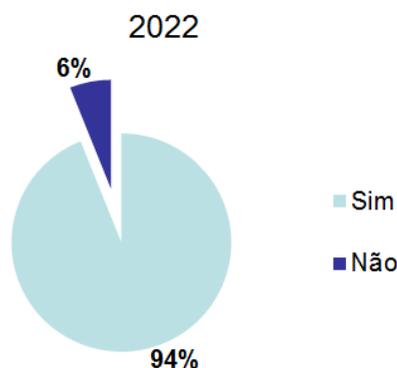
78,9% PAGARIAM 30% A MAIS POR UM PRODUTO ORGÂNICO



Fonte: EMATER, 2022.

Na questão que foi aplicada sobre a compra de produtos orgânicos na feira, em 2016, 90,48% das pessoas responderam que comprariam os mesmos, dentre eles, 78,9% responderam que pagariam até 30% a mais por produtos orgânicos (gráfico 13).

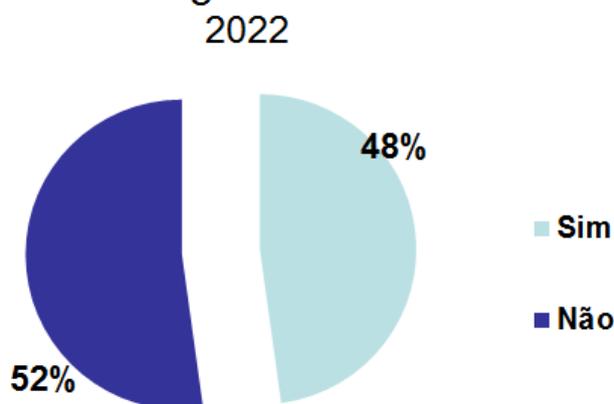
Gráfico 14: Questão sobre a compra de produtos orgânicos em 2022.
Você compraria produtos orgânicos se fossem ofertados na feira?



EMATER/RS ASCAR

Fonte: EMATER, 2022.

Gráfico 15: Questão sobre precificação de produtos orgânicos em 2022.
Pagaria 30% a mais por um produto orgânico?



Fonte: EMATER, 2022.

Já em 2022, 94% das pessoas revelam que comprariam produtos orgânicos (gráfico 14), entretanto, apenas 52% pagaria 30% a mais pelo produto (gráfico 15). Isso sugere que as pessoas estão cada vez mais interessadas em produtos orgânicos, mas não estão dispostas a pagar preços muito mais elevados por eles.

Com base nos dados coletados em 2016 e 2022, pode-se analisar algumas mudanças significativas no perfil dos consumidores da Feira dos Agricultores. Embora a proporção de consumidores do gênero feminino tenha diminuído em 2022,

ainda há uma grande presença feminina na feira. Além disso, é interessante notar que o grupo de donas de casa aumentou consideravelmente em 2022, sugerindo que a feira está atraindo cada vez mais pessoas interessadas em produtos frescos e de qualidade. Também é importante destacar que a frequência de compra está aumentando entre os consumidores, o que indica que a feira tem sido cada vez mais importante na rotina alimentar dessas pessoas.

Quanto à renda familiar, houve uma queda na frequência de consumidores com renda de até R\$ 3.520,00, o que sugere um possível achatamento no poder de compra dos consumidores, sendo que estes estão priorizando a alimentação básica o que conseqüentemente diminui a compra de produtos da feira.

O número de consumidores que compram na feira aumentou, bem como a frequência de compra, o que é um indicativo de que estes estão cada vez mais satisfeitos com os produtos oferecidos.

Por fim, pode-se observar que a demanda por produtos orgânicos tem aumentado, mas que nem todos estão dispostos a pagar preços significativamente mais altos por eles.

2.2.8 Gravação do programa de rádio

O rádio é considerado um meio de comunicação valioso para a população rural, devido à sua proximidade com o ouvinte, capacidade de prestação de serviços, baixo custo e facilidade de recepção. Ele é considerado como o principal veículo de informação para as comunidades rurais, sejam elas, comunidades de pequeno, médio ou grande porte no interior do país.

O rádio tem o poder de informar, educar e entreter a população rural, possibilitando através dele, o acesso a informações essenciais, como previsão do tempo, notícias locais e nacionais, alertas de segurança, entre outros. Além disso, o programa de rádio pode ser usado para promover a agricultura, a saúde e a educação na comunidade rural, ajudando a melhorar as condições de vida das pessoas através da informação por este meio de comunicação, o qual ainda é muito utilizado nos dias de hoje.

As práticas de extensão rural, as quais atualmente são muito utilizadas por órgãos governamentais dedicados à agricultura e/ou cooperativas agropecuárias,

vieram do modelo utilizado no final do século XIX nos Estados Unidos, o qual tinha como principal objetivo: abranger, divulgar e espalhar o conhecimento técnico-científico adquirido nas universidades para os agricultores (WEBER, 2005). Estas mesmas práticas, são consideradas como um conjunto de ações, que por meio do ensino informal, como os programas de rádio, podem:

Promover e apoiar as mudanças ou transformações que possibilitam ao homem do campo passar da situação atual insatisfatória para outra mais condizente com suas necessidades e aspirações de desenvolvimento como pessoa, como membro da sociedade e como produtor rural (BORDENAVE, 1988, p. 28).

O autor Werneck (2002 apud MIURA; ESCOBAR, 2008) colabora dizendo que o rádio:

Atinge a todos, sem distinção de escolaridade, classe social ou condição econômica. Fala a todos individualmente e acompanha o ouvinte no carro, na cozinha, na sala, na praia ou no trabalho (WERNECK, 2002 apud MIURA; ESCOBAR, 2008).

No decorrer do estágio, foi possibilitado adquirir experiência neste meio de comunicação, através de criação de um roteiro com tema livre, para exposição de informação relevante ao produtor rural e ouvintes. A EMATER possui um programa de rádio, o qual tem o título de: “A hora do agricultor”, onde o mesmo é apresentado semanalmente.

O programa foi ao ar na data de 31/07/2022 e teve como tema: “Legislação sobre o Vazio sanitário”. O principal objetivo que teve relevância na escolha do tema foi abordar o Vazio sanitário em todos os âmbitos, mesmo que de forma resumida.

Durante a apresentação do programa, foi abordado que durante o ano de 2022, entrou uma legislação em vigor, a qual veio definindo e determinando datas específicas conforme calendário para o plantio da soja no estado do Rio Grande do Sul, legislação que deve ser seguida visando a diminuição do fungo *Phakopsora Pachyrhiz*, também popularmente conhecido como ferrugem asiática. Deste modo realizou-se a explicação do que é a doença, como ela age, soluções, e também foi apresentado via programa radiofônico, informações vigentes da legislação, com intuito de levar informação relevante para o produtor rural.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA AGROLIDA

2.3.1 Atendimento ao Público

Em um mercado cada vez mais competitivo, as empresas têm direcionado seus esforços para estabelecer um relacionamento mais próximo com seus clientes, através de um atendimento de qualidade que possa atender às suas necessidades. Nesse sentido, o bom atendimento tem se mostrado essencial para o sucesso de qualquer negócio, independentemente do seu porte, e deve ser considerado como uma estratégia fundamental para o crescimento e desenvolvimento da empresa (FERREIRA, 2022).

Com o crescimento do setor agrícola no Brasil, as empresas que vendem insumos agrícolas têm sido cada vez mais importantes para o desenvolvimento da agricultura no país. A Agrolida é uma empresa que oferece uma variedade de produtos e serviços para atender às necessidades dos agricultores.

Durante o estágio, fui inserida na equipe de atendimento ao cliente, e pude participar de diversas atividades relacionadas ao atendimento ao público. Dentre as atividades desenvolvidas, destaco:

- Atendimento telefônico: fui responsável por atender diversas ligações, esclarecendo dúvidas dos clientes e registrando pedidos de orçamento. Durante o atendimento, foi desenvolvidas habilidades como cordialidade, paciência e boa comunicação, essenciais para um atendimento de qualidade.
- Atendimento presencial: participei de diversas ocasiões em que clientes visitaram a empresa para fazer compras ou esclarecer dúvidas. Nesses momentos, pode-se trabalhar vários aspectos que são necessários para a evolução profissional como empatia e a capacidade de compreender as necessidades dos clientes, oferecendo soluções personalizadas e eficientes.
- Registro de pedidos: ocorreram durante o período de estágio, momentos em que registrei pedidos de orçamento e vendas, garantindo a precisão das informações relevantes para a empresa e fechando negócios.
- Suporte pós-venda: participei de diversas atividades de suporte pós-venda, como acompanhamento de entregas, resolução de questões

relacionadas às lavouras (como manejo de pragas), acompanhamento dos resultados obtidos na colheita (sacas por hectare) garantindo assim a satisfação dos clientes e fidelização da clientela.

2.3.2 Visita Técnica para acompanhamento da Colheita de Canola (*Brassica napus*)

Foram realizadas visitas técnicas ao produtor rural durante a colheita da Canola (*Brassica napus*) Nuola 300, o que permitiu observar os principais desafios enfrentados pelo produtor durante essa etapa do processo. A Canola (*Brassica napus*) é uma cultura que requer cuidados específicos durante a colheita, os quais quando não efetuados impactam negativamente na qualidade e no rendimento da produção. Durante a colheita, os principais desafios enfrentados pelos produtores rurais são a umidade excessiva (que pode comprometer a qualidade da semente) e a presença de pragas e doenças (as quais podem afetar a produtividade da lavoura).

A colheita da Canola (*Brassica napus*) foi realizada no momento adequado, garantindo uma melhor qualidade e rendimento possível na produção, sendo realizada de forma mecânica, utilizando colheitadeira específica para esse tipo de cultura.

Figura 21: Acompanhamento de lavoura de Canola (*Brassica napus*)



Fonte: A autora, 2022.

No caso da canola (*Brassica napus*) Nuola 300, foram utilizados produtos químicos seletivos, sendo eles **FIPRONIL NORTOX 800 WG** o qual é um inseticida e cupinicida do grupo químico Pirazol e **Premio®** o qual pertence ao grupo químico das Diamidas Antranílicas, para o controle de pragas e doenças, como a traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella*) e idi-amin (*Lagria villosa*). Esses produtos são aplicados de forma controlada, seguindo as recomendações dos fabricantes, e com o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados.

Figura 22: Acompanhamento de colheita de Canola (*Brassica napus*).



Fonte: A autora, 2022.

Como resultado da colheita, foram obtidas 43 sacas por hectare, o que é um resultado elevado devido às condições climáticas favoráveis para essa cultura na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul durante o ciclo de produção. Os bons resultados obtidos pelo produtor demonstram a qualidade e eficiência dos produtos recomendados pelos consultores de venda da empresa e técnicas de manejo da lavoura personalizado para cada propriedade.

2.4 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

Considerando uma jornada de trabalho de 8 horas diárias, as atividades relacionadas acima totalizaram uma carga horária de 200 horas, sendo que as mesmas estão relacionadas com as atividades desenvolvidas nas duas empresas. Foram realizadas 146 horas na instituição EMATER-RS/ASCAR e 54 horas na empresa Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas. Sendo elas distribuídas da seguinte maneira, a saber:

a) Atividades em escritório.....	20 horas
b) Visitas a agroindústrias.....	50 horas
c) Assistências técnicas.....	56 horas
d) Palestras e Reuniões.....	20 horas
e) Comércio de insumos.....	22 horas
f) Consultoria agrícola.....	32 horas

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na EMATER Santo Ângelo foi uma experiência única e enriquecedora. Durante esse período, tive a oportunidade de conhecer de perto o trabalho realizado pela empresa em favor da agricultura e dos agricultores da região.

A EMATER tem como objetivo principal oferecer assessoria técnica e tecnológica para os agricultores, visando melhorar a produção agrícola e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas.

Além de ter aprendido muito sobre o setor agrícola e o papel da EMATER na região, também tive a oportunidade de participar de projetos e atividades, o que me permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a minha formação. O ambiente de trabalho é muito acolhedor e os funcionários são extremamente profissionais e dispostos a ajudar sempre que precisamos.

A EMATER é uma empresa que valoriza o desenvolvimento e a formação de seus colaboradores, e por isso, oferece treinamentos e capacitações constantemente, permitindo a evolução profissional de seus funcionários. Isso reforça ainda mais a importância da empresa para a região, uma vez que a formação de profissionais qualificados e preparados para atuar no setor agrícola é

fundamental para o desenvolvimento regional. Entretanto, a instituição conta com um quadro de funcionários insuficiente para atender a demanda; minha sugestão para agregar valor na empresa seria aumentar o número de colaboradores para que possa ser realizado um trabalho com maior qualidade e abranger um maior número de produtores. O acréscimo na quantidade de colaboradores na EMATER de Santo Ângelo geraria melhoria nos atendimentos e aumento na carga horária de profissionais no escritório, para maior prestação de serviços no ambiente interno quando o produtor necessitasse.

Durante o período de estágio realizado na empresa Agrolida - Comércio de Insumos Agrícolas foi possível adquirir conhecimentos sobre o mercado de insumos agrícolas e a respeito das técnicas de manejo de lavouras utilizadas pelos consultores técnicos de vendas. Além disso, pude acompanhar de perto o trabalho de uma equipe comprometida e qualificada, que busca oferecer sempre o melhor atendimento e os melhores produtos aos clientes.

Ao longo do estágio, participei de diversas atividades, como acompanhamento de visitas técnicas às propriedades rurais durante o período de colheita da Canola (*Brassica napus*), auxiliei também nas rotinas administrativas da empresa, como atendimento ao cliente de forma online e presencial, suporte de vendas nos produtos agropecuários na loja física, fechamento de pedidos e suporte pós-venda.

Essas experiências foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, proporcionando uma oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, bem como de desenvolver novas habilidades na área de insumos agrícolas, assistência técnica e extensão rural. Estou confiante de que todo o conhecimento obtido durante o estágio nas empresas EMATER/RS – ASCAR e Agrolida – Comércio de Insumos Agrícolas será de grande valor para minha futura carreira. Além disso, acredito que a agricultura desempenha um papel crucial na sociedade e na economia, e espero contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor agrícola, aprimorando a qualidade de vida das pessoas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDY, Catia Campaner Ferrari et al. **Terapias complementares como práticas em saúde**. In: 35ª edição do Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Foz do Iguaçu/PR, 2017.

BNDES. **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>>. Acesso em 15 de 01, 2023.

CANDIOTTO, Luciano ZP. **Conservação de recursos hídricos em unidades rurais familiares com produção de alimentos orgânicos no alto curso da Bacia do Rio Cotegipe, município de Francisco Beltrão–Paraná**. Caminhos de Geografia, v. 20, n. 69, p. 174-192, 2019.

DA ROSA BUENO, Thalles et al. Proposta de modelo de estufa tipo túnel baixo para o cultivo de morangos semi-hidropônicos em pequenas áreas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

DE CASTRO MAGALHES, Antonio Henrique. **Lixo orgânico: o reaproveitamento de resíduos alimentícios e os benefícios da compostagem para o meio ambiente**. NAWA, v. 2, n. 2, 2017.

EMATER/RS-ASCAR. **Relatório Institucional e Relatório de Atividades**. Disponível em: <https://www.emater.tche.br/site/arquivos/relatorio-institucional/relatorio_de_atividades_2019.pdf>. Acesso em 15 de 01, 2023.

EXIME, Ethol et al. **Morangos de esperança: segurança alimentar e produção de morangos em tempos de carestia pandêmica**. International Journal of Advanced Engineering Research and Science, v. 9, p. 8, 2022.

FERREIRA, Anderson Cabral. **A importância do atendimento ao cliente: na geração de valor e fidelização de clientes**. Trabalho de conclusão de curso - Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 2022.

FROELICH, Deise Anelise. **Acesso à informação por agricultores assistidos pela EMATER/RS-ASCAR e sua influência na tomada de decisões**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Fronteira Sul, 2019.

HAHN, Cláudia Luisa et al. **Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense–Rio Grande do Sul–Brasil.** Revista Espacios, v. 38, n. 5, 2017.

MALAGODI-BRAGA, Kátia Sampaio. **A polinização como fator de produção na cultura do morango.** Jaguariúna: Embrapa, 2018.

MORAES, Gilmar Ferreira de. **Políticas Públicas do Agronegócio.** Indaial: UNIASSELVI, 2017.

PASSINI, João José et al. **Agroindústria familiar, desenvolvimento rural e sustentabilidade.** Dissertação de Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - Unioeste, 2020.

PERES, Dorian Felício. **A importância da compostagem como alternativa no cultivo de Feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e sua contribuição para a redução de custos dos produtores rurais do município de Campos dos Goytacazes.** Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal Fluminense, 2020.

REBOUÇAS, Gabriela Maia et al. **Pesquisa comparativa em ciências sociais e humanas: um panorama de seus usos.** Interfaces Científicas-Humanas e Sociais, v. 5, n. 2, p. 21-32, 2016.

SILVA, Adriana Cristina; DA SILVA Farias, Vera Lúcia. **Sistema de gestão ambiental nas empresas de agronegócio.** Gestão da Inovação Tecnológica no Enfrentamento dos Desafios Brasileiros Contemporâneos, 2021.

WEBER, Andréa Franciele; DEVÉNS, Priscila. **O rádio no meio rural: consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul.** Rádio-leituras, v. 1, n. 1, p. 41-61, 2010.